



Construção do conhecimento etnoclimatológico e seu uso na pesca artesanal em Farol de São Thomé, Campos dos Goytacazes, RJ

Lázaro Dias Alves, Eduardo Manuel Rosa Bulhões, Ana Paula Madeira Di Beneditto, Camilah Antunes Zappes

O objetivo deste estudo é identificar o modo como foi adquirido o conhecimento etnoclimatológico de pescadores cadastrados na Colônia de Pescadores Z-19, no Farol de São Thomé, Campos dos Goytacazes, RJ. Entre outubro e novembro de 2016 foram realizadas observação participante, anotações em diário de campo e 80 entrevistas etnográficas guiadas por questionário pré-estabelecido aplicado aos pescadores. Para as análises foram aplicados Análise de Discurso e Triangulação. A maioria dos pescadores (55%; n=44) adquiriu os saberes do clima e as práticas de observação etnoclimatológica a partir da oralidade repassado pelos pescadores mais antigos aos mais jovens; 43,8% (n=35) revelam ter adquirido o conhecimento etnoclimatológico a partir do próprio empirismo ao observar diariamente sinais da natureza antes de iniciar a pesca; 8,75% (n=7) afirma ter obtido este conhecimento via ensinamentos de colegas; e 1,25% (n=1) aprendeu via curso ministrado pela Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil. Alguns pescadores forneceram mais de uma resposta o que justifica o número de relatos maior que o número de entrevistados. O conhecimento etnoclimatológico garante aos pescadores o desenvolvimento de modos de adaptação frente às mudanças meteorológicas ligeiras que ocorrem durante a navegação. A identificação prévia da chegada de tempestades permite que os pescadores recolham seus artefatos de pesca com rapidez; além de preparar suas embarcações para atracar no porto mais próximo, evitando acidentes e prejuízos financeiros (31,25%; n=25). Neste sentido, o conhecimento etnoclimatológico de pescadores artesanais construído ao longo de gerações, garante sua segurança em alto mar e também assegura o sucesso na pesca. No entanto, na região não existem estudos que valorizem a importância desse conhecimento para a realização da pesca artesanal, já que 87,5% (n=70) revela que nunca foram questionados por pesquisadores ou gestores sobre seu conhecimento etnoclimatológico. Estudos que abordem a etnoclimatologia de pescadores são necessários, pois podem contribuir para a elaboração de planos de manejo da pesca que garantam uma maior segurança do pescador durante a navegação.

Palavras-chave: etnoconhecimento do clima, pescadores artesanais, norte do Rio de Janeiro

Instituição de fomento: FAPERJ, CNPq